

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA.
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

PROFA. DRA. MARTA ZORZAL E SILVA
PROFA. DRA. MÁRCIA PREZOTTI PALASSI
(COORDENADORAS)

MESTRE ALYNE DOS SANTOS GONÇALVES
(BOLSISTA DE APERFEIÇOAMENTO)

**TRAJETÓRIAS, REDES E PODER: *ARTICULAÇÕES ENTRE
SOCIEDADE CIVIL E SOCIEDADE POLÍTICA NO ESTADO DO ESPÍRITO
SANTO***

Vitória
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS – CCHN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DCSO
LABORATÓRIO DE ESTUDOS POLÍTICOS – LEP

APOIO: FUNDO DE APOIO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA – FACITEC/PMV

IDENTIFICAÇÃO

GRANDE ÁREA CNPQ: **7.00.00.00-0 – Ciências Humanas**

ÁREA CNPQ: **7.09.00.00-0 – Ciência Política**

SUBÁREA CNPQ: **7.09.03.03-4 – Conflitos e Coalizões Políticas**

ÁREA FACITEC: **Ciências Humanas**

DIRETÓRIO DE GRUPOS CNPQ: **NEPCS – NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
CIÊNCIAS SOCIAIS – REF. CNPQ: UFES 0084**

LINHA DE PESQUISA DO GRUPO: **INSTITUIÇÕES E PROCESSOS POLÍTICOS.**

**TRAJETÓRIAS, REDES E PODER: ARTICULAÇÕES ENTRE SOCIEDADE CIVIL
E SOCIEDADE POLÍTICA NO ESTADO DO ESPÍRITO
SANTO**

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS:

COORDENADORA: PROFA. **DRA. MARTA ZORZAL E SILVA**- DCSO-UFES

PARTICIPANTE: PROFA. **DRA. MÁRCIA PREZOTTI PALASSI**

BOLSISTA DE APERFEIÇOAMENTO: **MESTRE ALYNE DOS SANTOS GONÇALVES**

PESQUISADORES COLABORADORES:

MARIANA FERRARI DE OLIVEIRA
SHEILA PERIM ALBUQUERQUE LOPES
IRINEU CRUZEIRO NETO

BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VOLUNTÁRIOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BRENA COSTA LERBACH,	DAYANE SANTOS DE SOUZA,
EUNICE ESTEVAM MARTINS,	FERNANDO ALVES REISEN,
IRINEU CRUZEIRO NETO,	JAQUELINE MARCELINO DE SOUZA,
JESSICA KAMILLE CRUZ SIMÕES,	JOSÉLIA DALMACHIO,
LETÍCIA RAMOS MAGALHÃES,	LÍVIA EMANUELE GOMES DA SILVA SANTOS,
LUANA PUPPIN PRATTI,	MARIANA LUZ PATEZ,
NAYARA RÉGIO PESTANA,	NOËLLE DA SILVA,
PRISCILA ANDRÉ RIBEIRO,	PRISCILA ASSIS CRUZ,
POLYANNE DE SOUZA,	THALITA MATIAS GONÇALVES.

PESQUISADORES CONSULTORES:

DRA. ANTONIA DE LOURDES COLBARI,
DRA. ADÉLIA MARIA MIGLIEVICH RIBEIRO,
DRA. CRISTIANA LOSEKANN,
DR. PAULO MAGALHÃES,
MS. MAURO PETERSEM DOMINGUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS – CCHN
LABORATÓRIO DE ESTUDOS POLÍTICOS – LEP
APOIO: FUNDO DE APOIO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

TRAJETÓRIAS, REDES E PODER: *ARTICULAÇÕES ENTRE*
SOCIEDADE CIVIL E SOCIEDADE POLÍTICA NO ESTADO DO ESPÍRITO
SANTO

Relatório técnico-científico de pesquisa apresentado ao Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Vitória em cumprimento ao disposto na Lei 3.763/91, que criou o Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória e ao disposto no Edital nº. 03/2007, por meio do qual o projeto dessa pesquisa foi beneficiado. Processo nº. 1017/2007, período de vigência março 2008 a dezembro 2009.

Vitória, Agosto 2011

APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS

O presente trabalho buscou mapear os principais traços identitários, objetivos, estratégias de atuação, princípios e desafios que especificam 14 (quatorze) organizações representativas da sociedade civil e da sociedade política capixaba. Também se propôs investigar sobre os princípios éticos que norteiam suas ações e as de seus membros, bem como sobre as potencialidades e limitações de cada uma delas para produção de coalizões e/ou redes de sustentação e apoio político na conformação das composições ao governo estadual.

Para tanto, selecionamos originalmente os seguintes objetos empíricos: Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintraconst), Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários do Estado do Espírito Santo e Minas Gerais (Sindfer), Intersindical da Orla Portuária do ES, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo (FETAES), Conselho Popular de Vitória (CPV), Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do Espírito Santo (FAMOPES), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Subregional Leste II), Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil/Regional do ES (CONIC), Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (FINDES), Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo (FCES), Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo (FAES), Espírito Santo em Ação, Transparência Capixaba, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB – Seção ES), Partido dos Trabalhadores (PT-ES), Partido Democratas (DEM-ES), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB-ES) e Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB-ES).

A seleção desse conjunto de organizações e entidades capixabas considerou o seguinte recorte: a) ligadas ao mundo do trabalho; b) ligadas ao mundo empresarial; c) ligadas ao sistema partidário; d) ligadas aos Movimentos Sociais, Igrejas e ONG's. A intenção foi recobrir os universos mais significativos da sociedade capixaba e neles à escolha das organizações de maior visibilidade no espaço público estadual. Tal estudo funda-se na constatação de que nas últimas décadas têm emergido um número significativo de pesquisas

procurando explicar as transformações que vêm ocorrendo nas sociedades contemporâneas, tanto do ponto de vista da dinâmica econômica, como no que concerne à dinâmica cultural e política.

A diversidade de contextos, resultantes dos numerosos processos de mudanças na ordem capitalista mundial tendo por impulsos os processos de globalização, tem impactado e reordenado as relações sociais, as instituições e organizações presentes na maioria das sociedades. Em todos estes contextos o Estado está sendo redesenhado. A sociedade civil passa por um processo de reconfiguração. A cidadania tem novos parâmetros e o desafio da inclusão social se mantém como uma questão central mundo afora. Novos atores entraram em cena e outros se mantêm, mas com papéis renovados. Problemas seculares resistem ao mesmo tempo em que inovações oferecem novos potenciais de ação política e governamental. Discutir os fundamentos dessa nova sociabilidade em construção é fundamental, pois como obra do homem nossa história se faz a partir de decisões, ações e interferências.

Por outro lado, é no contexto dessas transformações, sobretudo na fronteira das inovações democráticas produzidas como decorrência das diferentes modalidades de participação social introduzida com os institutos da democracia participativa, que emerge o debate sobre os processos de pluralização da representação e sobre os problemas daí resultantes, tais como: legitimidade, funções, conexões com os mecanismos de controle societal, etc. Dessa forma, a reflexão sobre as novas formas de ações coletivas que vêm sendo desenvolvidas pelos diferentes atores e sujeitos sociais em mutação têm se tornado um dos eixos das agendas de pesquisa. Entre as questões que têm se colocado nesse universo estão àquelas relativas às práticas de *representação política* exercidas pelas organizações da sociedade civil e sobre a sua *accountability* interna e, nessa linha, sobre a qualidade das democracias contemporâneas.

A análise das interfaces e das redes de conexões estabelecidas entre partidos, sindicatos e organizações da sociedade civil, tem a intenção de iluminar analiticamente as várias dimensões no estudo das relações entre sociedade civil e Estado. Também busca evidências que mostrem as configurações, formas de representação e de controle social sobre o poder público emanadas

da sociedade civil. Tais estudos têm o mérito de trazer conhecimentos que auxiliam a fecundar pesquisas futuras que se preocupam com o problema da democratização da sociedade civil e do Estado.

É, portanto, considerando a temática da articulação entre sociedade civil e Estado e as especificidades da sociedade civil capixaba que se inscreve o objeto da presente pesquisa. A intenção que moveu o esforço de pesquisa foi estudar essas relações com o objetivo de produzir uma radiografia preliminar de um grupo relevante de instituições/organizações da sociedade civil. Com isso, se objetivou ampliar o conhecimento acerca do potencial e dos desafios dessas diversas instituições para produzir e disseminar valores e princípios que impregnam a cultura política e desse modo contribui, ou não, para ampliar a presença de valores e práticas concernentes com a normatividade democrática no Espírito Santo.

Como é de se esperar, em pesquisas abrangentes como esta, no decorrer de sua execução tivemos de lidar com dois tipos de obstáculos que nos impuseram mudanças nos rumos inicialmente traçados. Em primeiro lugar, por se tratar de um trabalho pensado para ser desenvolvido junto aos alunos do curso de Ciências Sociais da UFES, no âmbito de uma experiência de *laboratório* de pesquisas¹. Significa dizer que, por sua própria natureza, implica em experimentações acadêmicas, tanto em termos de temas e hipóteses de trabalho, quanto de recursos humanos a serem convocados e capacitados para a pesquisa. Nesse sentido, enfrentamos mais de uma vez o problema da rotatividade de pesquisadores/as, fosse pelo alto grau de desprendimento e comprometimento que um trabalho voluntário desta natureza requer, fosse pelo surgimento de oportunidades de trabalho mais atraentes do ponto de vista da remuneração.

O fato é que, em condições tão contingentes de trabalho como essas, tanto o número de instituições a serem pesquisadas teve de ser diminuído (de 18 para 14) – para o que concorreu ainda um segundo fator, que abordaremos adiante

¹ O **Laboratório de Estudos Políticos (LEP)**, criado em 2000 e vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais (NEPCS) do Departamento de Ciências Sociais da UFES, reúne professores e alunos do Departamento de Ciências Sociais (DCSO/UFES), dedicados a desenvolver trabalhos e análises inscritos na linha de pesquisa *Instituições e Processos Políticos*.

–, quanto nossos objetivos originais se revelaram bastante audaciosos² diante da instabilidade do contexto – aliás, impossível de ser prevista.

Se, por um lado, o caráter constantemente renovado de nosso grupo de pesquisa contribuiu para a iniciação científica de um número considerável de estudantes – meta pedagógica que sempre perseguimos –, por outro dificultou para alguns deles o estudo mais aprofundado de seus objetos de estudos, a exemplo do cruzamento de dados com colegas permanentemente responsáveis por outras organizações, cujo processo ficou prejudicado, pela não continuidade. Com isso a possibilidade de testar novas abordagens e leituras, capazes de consolidar o chão necessário para vôos analíticos mais arrojados ficou parcialmente inviabilizado.

Esta realidade nos obrigou, inclusive, a renomear nosso trabalho – de *Trajetórias, Redes e Poder: Articulações entre Sociedade Civil e Sociedade Política no Estado do Espírito Santo* para *Trajetórias, Redes e Poder: Aspectos das Articulações entre Sociedade Civil e Sociedade Política sob o Discurso do Sujeito Coletivo*. Dentro desta mudança, destacamos duas novidades: a) o destaque dado ao método de pesquisa utilizado – o Discurso do Sujeito Coletivo – para deixar explícito que as três dimensões de análise propostas – trajetórias, redes e poder – têm como fonte de informação privilegiada os discursos das instituições, elaborados a partir das falas dos atores considerados os mais representativos dentro de cada organização; b) a introdução da palavra *aspectos* como uma forma de explicitar que, dentro da complexidade representada pelas redes de articulação, pelas trajetórias (das instituições e de seus membros) e pelas relações de poder na qual estão inseridas, foram abordados apenas ou principalmente os elementos destacados nos discursos coletivos. Trata-se, portanto, de *uma* perspectiva entre as muitas possíveis de serem exploradas, seja através de jornais, de documentos históricos, de entrevistas com os membros que compõem as bases das organizações, etc.

² Inicialmente, trabalhamos com a intenção de: 1) ampliar o conhecimento sobre o potencial e os desafios das diversas instituições / organizações da sociedade civil para produção de coalizões e/ou redes de sustentação e apoio político na conformação das composições ao governo estadual; 2) identificar as principais semelhanças e diferenças existentes entre as diversas instituições, com a finalidade de mostrar comparativamente as principais potencialidades e limitações das mesmas na produção de coalizões políticas e a constituição de apoio pautado em práticas democráticas; e 3) verificar como se efetua a triangulação dessas instituições entre si e os vínculos estabelecidos entre elas e a burocracia pública, ou seja, entre a sociedade civil e a sociedade política.

Uma segunda ordem de problemas esteve relacionada com a própria disponibilidade de algumas instituições em nos atender. Foram os casos do PMDB, da CNBB e da Federação do Comércio que, por motivos diversos, não puderam ou não quiseram nos conceder entrevistas e documentação informativa, fato que nos obrigou a abandonar nossas pretensões quanto a elas. Apesar disso, e considerando que essa constatação não se fez de imediato, elas foram mantidas na seleção de organizações pesquisadas durante a fase de coleta de dados. A implicação disso resultou no fato de que foi utilizado um gráfico contendo as 18 instituições-alvo do projeto original, o qual foi apresentado a todos os entrevistados das demais organizações da pesquisa no momento de saber sobre as possibilidades de articulação entre si. Uma ressalva deve ser feita em relação ao CONIC: apesar das pessoas contatadas terem sido bastante solícitas em nos atender, e a despeito das entrevistas ter sido feitas e devidamente tabuladas, perdemos contato com a pesquisadora responsável e detentora de todas as informações acerca desta organização, de modo que ela não nos apresentou qualquer produto de suas investigações.

Apesar dos obstáculos relatados, cremos que o saldo foi extremamente positivo, visto que concluímos um ciclo importante de pesquisas – exploratório e preliminar –, o qual constitui um primeiro passo para que análises neste caminho sigam avançando no Espírito Santo. É necessário destacar que este estudo basilar não teria sido possível sem o apoio de determinadas instituições, órgãos e pesquisadores, os quais contribuíram sobremaneira, direta ou indiretamente, para os resultados aqui alcançados fossem possíveis e a quem isentamos de todas as falhas que possam aqui ser encontrada.

Agradecemos ao apoio institucional concedido pelo Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Vitória (FACITEC), cujo financiamento da pesquisa foi imprescindível a sua realização com a amplitude empírica que a mesma assumiu. Agradecimento se deve ainda à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em particular ao Departamento de Ciências Sociais (DCSO-CCHN) e ao Departamento de Administração (DADM-CCJE) pelo apoio concedido na alocação de carga horária para os professores pesquisadores e à rede de infra-estrutura física e operacional.

Agradecimentos especiais aos alunos/as do Curso de Ciências Sociais, iniciantes no árduo e, ao mesmo tempo, encantador, envolvente e apaixonante trabalho de pesquisa. A esses nosso mais sincero obrigado pelo empenho e envolvimento contínuo na pesquisa e pelo compromisso desprendido, apesar dos inúmeros obstáculos. São esses os/as pesquisadores/as que atuaram na realização deste trabalho: Brena Costa Lerbach, Dayane Santos de Souza, Eunice Estevam Martins, Fernando Alves Reisen, Irineu Cruzeiro Neto, Jaqueline Marcelino de Souza, Jessica Kamille Cruz Simões, Josélia Dalmachio, Leticia Ramos Magalhães, Livia Emanuele Gomes da Silva Santos, Luana Puppini Pratti, Mariana Luz Patez, Nayara Régio Pestana, Noëlle da Silva, Priscila André Ribeiro, Priscila Assis Cruz, Polyanne de Souza, Thalita Matias Gonçalves e Thiago Dadalto Pissimilio. Tributamos agradecimentos especiais também para Mariana Ferrari de Oliveira e Sheila Perim Albuquerque Lopes que, voluntariamente, se dispuseram a colaborar com a pesquisa, apesar de terem concluído suas graduações há tempo e atuarem em outras atividades. Fundamental importância deve-se ainda ao trabalho desenvolvido pela aluna de Aperfeiçoamento Científico Alyne dos Santos Gonçalves, quem grandes contribuições trouxe aos debates estabelecidos, assim como exerceu o fundamental papel de prestar apoio operacional em todas as fases da pesquisa, garantindo continuidade, entusiasmo e persistência mesmo nos momentos mais sombrios.

É relevante destacar que todos os esforços empreendidos não bastariam se não fosse à disponibilidade e atenção desprendida pelos diversos atores das organizações pesquisadas, que se constituindo como lócus empírico, se dispuseram a atender nossas demandas. Isto tanto para realização de entrevistas como pela disponibilização de dados e informações relevantes, que muito contribuíram para os achados obtidos com o empreendimento realizado.

Além desses colaboradores, outros se juntaram a nós ao longo do período em que executamos esta pesquisa, seja em discussões no âmbito do Laboratório de Estudos Políticos seja por solicitação nossa, tendo em vista que muitos dos objetos aqui tratados constituem tema de estudo desses pesquisadores. Antonia de Lourdes Colbari, Adélia Maria Miglievich Ribeiro, Cristiana Losekann, Paulo Magalhães e Mauro Petersem muito obrigado por suas dicas

e reflexões. Estejam certos que elas em muito contribuíram para o aprimoramento e enriquecimento de nossas análises e interpretações.

Vale ressaltar ainda que esta pesquisa oportunizou um conjunto de reflexões que se consubstanciaram em diferentes contribuições, seja na formação e aperfeiçoamento científico discente, seja na produção científica. Sobre este último aspecto destaca-se, além da sistematização do presente Relatório Técnico, a elaboração de artigos e *papers* que foram apresentados e constam nos *anais* de congressos e seminários nacionais e internacionais que participamos a seguir relacionados:

- PALASSI, Márcia Prezotti; SILVA, Marta Zorzal e; LERBACH, Brena Costa; SOUZA, Dayane Santos de; RIBEIRO, Priscila André. Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais: Trajetória, Redes e Poder Sob a Perspectiva do Discurso do Sujeito Coletivo. In: *I Congresso Tecnologias de Gestão e Subjetividades*, Vitória, 23-25 de agosto e 2010.
- PALASSI, Márcia Prezotti; SILVA, Marta Zorzal e; MAGALHÃES, Leticia Ramos; SANTOS, Livia Emanuele Gomes da Silva. Intersindical da Orla Portuária do Espírito Santo: Trajetória, Redes e Poder Sob a Perspectiva do Discurso do Sujeito Coletivo. In: *I Congresso Tecnologias de Gestão e Subjetividades*, Vitória, 23-25 de agosto e 2010.
- PALASSI, Márcia Prezotti; SILVA, Marta Zorzal e; SILVA, Noëlle da; REISEN, Fernando Alves. Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil: Trajetória, Redes e Poder Sob a Perspectiva do Discurso do Sujeito Coletivo. In: *I Congresso Tecnologias de Gestão e Subjetividades*, Vitória, 23-25 de agosto e 2010.
- OLIVEIRA, Mariana Ferrari de; ASSIS, Priscila; SILVA, Marta Zorzal e; PALASSI, Márcia Prezotti. Transparência Capixaba: formação de redes na esfera pública do Espírito Santo. In: *I Seminário Internacional e III Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia*, Florianópolis, SC, 2010.
- GONÇALVES, Alyne dos Santos; SILVA, Marta Zorzal e; PALASSI, Márcia Prezotti. Sociedade Civil e Representação Política: o caso da ONG

Espírito Santo em Ação. In: *I Seminário Nacional e III Seminário Internacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia*, Florianópolis, SC, 2010.

- SILVA, Marta Zorzal e; PALASSI, Márcia Prezotti; GONÇALVES, Alyne dos Santos. Trajetórias, Redes e Poder: dilemas na construção de práticas democráticas no Espírito Santo. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro - RJ. *Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*. Rio de Janeiro - RJ, 2009.
- GONÇALVES, Alyne dos Santos; SILVA, Marta Zorzal e; PALASSI, Márcia Prezotti. Associativismo e Representação Institucional: o Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. *Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*, 2009.
- PALASSI, M. P.; SILVA, M. Z.; GONÇALVES, A. S. Trajetórias, Redes e Poder: dilemas da (re)construção de estratégias sindicais no Espírito Santo. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. *Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*, 2009.

No que se refere ainda à produção científica destaca-se a elaboração de duas monografias de conclusão do curso de graduação em Ciências Sociais.

- PESTANA, Nayra Régio. *O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) no Espírito Santo: articulações e representação*. 2010, 61f. Monografia (Graduação Ciências Sociais). UFES, Vitória – ES.
- MARTINS, Eunice E. *Trajetória da Federação das Associações de Moradores do Espírito Santo — FAMOPES: participação na formulação e controle das políticas públicas no Espírito Santo*. 2009. Monografia (Graduação Ciências Sociais). UFES, Vitória - ES.

Cabe ressaltar, finalmente, que este relatório técnico visa trazer à luz os principais resultados, bem como as análises e interpretações elaboradas para cada uma das organizações alvo da pesquisa. Para tanto, ele está organizado em três partes assim constituídas. A primeira compõe-se por uma introdução que caracteriza em linhas gerais os principais traços da sociedade capixaba

contemporânea, circunscreve e justifica a importância da pesquisa, explicita os principais delineamentos teóricos e a metodologia. A segunda traz os resultados de cada organização estudada, organizados em quatro grupos de acordo com o recorte proposto: a) mundo do trabalho, b) mundo político c) mundo empresarial, d) sociedade civil. Além disso, cada grupo contém uma análise comparativa das organizações que o compõem, destacando similaridades e diferenças. A terceira sistematiza, a partir das análises parciais, uma reflexão comparativa sobre os quatro grupos estudados, ao mesmo tempo em que busca confrontar os achados da pesquisa com a literatura que lhe deu suporte.

Finalmente, ressaltamos que os capítulos correspondentes a cada organização estudada foram escritos em forma de artigos para revistas científicas com vistas a possíveis publicações nos referidos periódicos. Além disso, como tratou-se de um amplo trabalho coletivo de iniciação científica visando introduzir estudantes de graduação nos meandros da pesquisa científica, a redação neste formato teve também o objetivo treiná-los nesta atividade própria à academia. Esclarecemos ainda que o relatório da bolsista de aperfeiçoamento científico consta também como artigo no escopo desse trabalho. Trata-se dos artigos de nº. 16 e 17, além de contribuições em todos os demais artigos na medida em que auxiliou os estudantes nas diversas etapas da pesquisa.

LISTA DE SIGLAS

SIGLA	SIGNIFICADO
ABI	Associação Brasileira de Imprensa
ABONG	Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais
ADIn	Ação Direta de Inconstitucionalidade
ALCA	Área de Livre Comércio das Américas
ALES	Assembleia Legislativa do Estado do ES
APP's	Áreas de Preservação Permanente
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
BANDES	Banco Nacional de Desenvolvimento
BANESTES	Banco do Estado do Espírito Santo
CACEX	Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
CAS	Centro de Apoio aos Sindicatos
CCT	Convenção Coletiva do Trabalho
CDC	Conselho de Desenvolvimento Comercial
CDE	Conselho de Desenvolvimento Econômico
CDI	Conselho de Desenvolvimento Industrial
CDPC	Conselho de Desenvolvimento Político do Café
CEB	Comunidades Eclesiais de Base
CEB	Coalizão Empresarial Brasileira
CEB's	Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica
CEMA	Conselho Estadual do Meio Ambiente
CESAN	Companhia de Saneamento do Estado do Espírito Santo
CINDES	Centro da Indústria do Espírito Santo
CIP	Conselho Interministerial de Preços
CMN	Conselho Monetário Nacional
CMP	Central de Movimentos Populares
CMS	Coordenação dos Movimentos Sociais
CNA	Confederação Nacional da Agricultura
CNBB	Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
CNI	Confederação Nacional das Indústrias
CNTC	Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio.
CNTI	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria
COAL	Conselho Superior de Assuntos Legislativos

CODEC	Conselho de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo
CODESA	Companhia Docas do Espírito Santo
COIMEX	Grupo capixaba formado pela <i>holding</i> Coimex e mais nove empresas de diferentes segmentos de atuação
COMARH	Conselho de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
CONIC	Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil - Regional do ES
CONSAT	Conselhos Superiores de Assessoria Técnica
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPA	Conselho de Política Aduaneira
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CPV	Conselho Popular de Vitória
CST	Companhia Siderúrgica de Tubarão
CTGP	Câmara Técnica de Grandes Projetos
CUT	Central Única dos Trabalhadores
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce
DEM	Partido Democratas
DETRAN	Departamento de Transito
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
DST	Delegacia Superior do Trabalho
EADIS	Estações Aduaneiras de Interior
ECH	Expressões-chave
ES em Ação	Espírito Santo em Ação
FACITEC	Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia
FAES	Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo
FAMOPES	Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do Espírito Santo
FECOMERCIO	Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo
FETAES	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FINDES	Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo
FUNRURAL	Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural
IAB	Instituto dos Advogados do Brasil
IAD's	Ideias centrais do Discurso
IC's	Idéias Centrais
IDEIES	Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo

IEDI	Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
ILPC	Instituto de Línguas para a Comunidade
INTERSINDICAL	Sindicato dos Trabalhadores Portuários
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
MST	Movimento Sem Terra
NACOM	Núcleo de Atividades do Curso de Comunicação Social
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil - Seção ES
OGMO-ES	Órgão Gestor de Mão de Obra do Trabalho Portuário
OP	Orçamento Participativo
ONG	Organização Não Governamental
ONG	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PCO	Partido da Causa Operária
PDS	Partido Democrático Social
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PED	Processo de Eleições Diretas do PT
PFL	Partido da Frente Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PNBE	Pensamento Nacional das Bases Empresariais
PP	Partido Popular
PRL	Participação nos Lucros e Resultados
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialista
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI-ES	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESI	Serviço Social da Indústria
SINDFER	Sindicato dos Ferroviários
SINTRACONST	Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil

SNA	Sociedade Nacional de Agricultura
SRB	Sociedade Rural Brasileira
TCU	Tribunal de Contas da União
TP	Transparência Capixaba
TPA	Trabalhador Portuário Avulso
UVV	Centro Universitário de Vila Velha

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICO	1	SINTRACOSNT <i>versus</i> Instituições/Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	27
GRÁFICO	2	SINDFER <i>versus</i> Instituições/Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	46
GRÁFICO	3	INTERSINDICAL <i>versus</i> Instituições/Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	65
GRÁFICO	4	Instituições e organizações selecionadas para pesquisa	87
GRÁFICO	5	FETAES <i>versus</i> Instituições/Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	88
QUADRO	1	Propensão para Apoiar Ações e/ou Coalizões: Organizações do Mundo do Trabalho	99
GRÁFICO	6	PT <i>versus</i> Instituições/Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	125
QUADRO	2	PSDB - Perfil dos Entrevistados	162
GRÁFICO	7	PSDB <i>versus</i> Instituições/Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	170
QUADRO	3	PARTIDOS: Participação Interna e Princípios que pautam conduta dos Membros	189
QUADRO	4	PARTIDOS: Propensão para fazer Alianças e/ou obter Apoio	193
QUADRO	5	FINDES: Agenda Legislativa – 2003/2008	209
QUADRO	6	FINDES: Agenda Legislativa – 2003/2008	210
GRÁFICO	8	FINDES <i>versus</i> Instituições/Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	220
GRÁFICO	9	FAES <i>versus</i> Instituições/Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	244
QUADRO	7	FINDES: Projetos de Lei de interesse na Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo - 2003 a 2009	255
GRÁFICO	10	TRANSPARÊNCIA CAPIXABA <i>versus</i> Instituições / Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	276
GRÁFICO	11	FAMOPES <i>versus</i> Instituições / Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	300
GRÁFICO	12	CPV <i>versus</i> Instituições / Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	324
GRÁFICO	13	ES EM AÇÃO <i>versus</i> Instituições / Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	353

GRÁFICO	14	OAB <i>versus</i> Instituições / Organizações segundo o grau de articulação possível de ser estabelecido	376
QUADRO	8	Tendências de formação de coalizões políticas, apoios e/ou solidariedades entre as instituições pesquisadas	404

SUMÁRIO

Apresentação e Agradecimentos	V
Lista de Siglas	XIII
Lista de Gráficos e Quadros	XVII
Resumo	XXV
PARTE: 01 – A PESQUISA	
1 Introdução	1
1.1 Aspectos Metodológicos	5
1.2 Inovações Democráticas: Participação Social e Pluralização da Representação	7
PARTE: 02 – RESULTADOS	13
I ORGANIZAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO	14
1 <i>Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil - SINTRACONST</i>	15
1.1 Introdução	16
1.2 Revisão da Literatura	17
1.3 Metodologia	18
1.4 Resultados	19
1.4.1 Traços Identitários	20
1.4.2 Trajetória do Sintraconst	21
1.4.3 Redes e Poder	22
1.4.4 Princípios que pautam as práticas do Sintraconst e a conduta de seus membros	28
1.5 Considerações Finais	30
Referências	32
2 <i>Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais - SINDFER</i>	33
2.1 Introdução	34
2.2 Revisão da Literatura	35
2.3 Metodologia	36
2.4 Resultados	37
2.4.1 Traços Identitários	38
2.4.2 Trajetória do Sindfer	39
2.4.3 Redes e Poder	41

2.4.4	Princípios que pautam as práticas do Sindfer e a conduta de seus membros	47
2.5	Considerações Finais	51
	Referências	53
3	<i>Intersindical da Orla Portuária do Espírito Santo - INTERSINDICAL</i>	54
3.1	Introdução	55
3.2	Revisão da Literatura	56
3.3	Metodologia	57
3.4	Resultados	58
3.4.1	Traços Identitários	59
3.4.2	Trajetória	61
3.4.3	Redes e Poder	61
3.4.4	Princípios que pautam as práticas da Intersindical e a conduta de seus membros	66
3.5	Considerações Finais	69
	Referências	71
4	<i>Federação dos Trabalhadores na Agricultura do estado do Espírito Santo – FETAES</i>	73
4.1	Introdução	74
4.2	Revisão da Literatura	76
4.3	Metodologia	81
4.4	Resultados	82
4.4.1	Traços Identitários	82
4.4.2	Trajetória	83
4.4.3	Redes e Poder	84
4.4.4	Princípios que pautam as práticas da Fetaes e a conduta de seus membros	89
4.5	Considerações Finais	91
	Referências	93
5	ANÁLISE COMPARATIVA: ORGANIZAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO	94
5.1	Propensão para apoiar ações, alianças e/ou coalizões estratégicas	97
	Referências	102

II	ORGANIZAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO PARTIDÁRIO	103
6	<i>Partido dos Trabalhadores – PT</i>	104
6.1	Introdução	105
6.2	Revisão da Literatura	106
6.3	Metodologia	112
6.4	Resultados	113
6.4.1	Traços Identitários do PT	115
6.4.2	Trajectoria do PT no Espírito Santo	117
6.4.3	Redes e Poder	119
6.4.4	Princípios que pautam as práticas do PT e a conduta de seus membros	126
6.5	Considerações Finais	130
	Referências	132
7	<i>Partido Democratas – DEM</i>	133
7.1	Introdução	134
7.2	Revisão da Literatura	135
7.3	Metodologia	138
7.4	Resultados	138
7.4.1	Traços Identitários do DEM	139
7.4.2	Trajectoria do DEM no Espírito Santo	141
7.4.3	Redes e Poder	142
7.4.4	Princípios que pautam as práticas do DEM e a conduta de seus membros	147
7.5	Considerações Finais	150
	Referências	151
8	<i>Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB</i>	152
8.1	Introdução	153
8.2	Revisão da Literatura	155
8.3	Metodologia	160
8.4	Resultados	161
8.4.1	Traços Identitários	162
8.4.2	Trajectoria do PSDB no Espírito Santo	164
8.4.3	Redes e Poder	166
8.4.4	Princípios que pautam as práticas do PSDB e a conduta de seus membros	171

8.5	Considerações Finais	176
	Referências	178
9	ANÁLISE COMPARATIVA: ORGANIZAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO PARTIDÁRIO	180
9.1	Qualificando o processo de constituição dos sistemas partidários no Brasil	185
9.2	PT, DEM e PSDB no subsistema partidário constituído no E. Santo	187
9.3	Princípios e valores que pautam as condutas dos membros	190
9.4	Propensão para construção de alianças e/ou coalizões	192
	Referências	195
III	ORGANIZAÇÕES DO MUNDO DO EMPRESARIAL	197
10	<i>Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – FINDES</i>	198
10.1	Introdução	199
10.2	Revisão da Literatura	200
10.3	Metodologia	205
10.4	Resultados	206
10.4.1	Traços Identitários	207
10.4.2	Trajectoria da Findes no Espírito Santo	215
10.4.3	Redes e Poder	217
10.4.4	Princípios que pautam as práticas da Findes e a conduta de seus membros	221
10.5	Considerações Finais	222
	Referências	224
	Anexos	226
11	<i>Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo – FETAES</i>	228
11.1	Introdução	229
11.2	Revisão da Literatura	230
11.3	Metodologia	234
11.4	Resultados	234
11.4.1	Traços Identitários	235
11.4.2	Redes e Poder	237
11.4.3	Princípios que pautam as práticas da FAES e a conduta de seus membros	245
11.5	Considerações Finais	247

Referências

250

12	ANÁLISE COMPARATIVA: ORGANIZAÇÕES DO MUNDO EMPRESARIAL	252
	Referências	258
IV	ORGANIZAÇÕES DO MUNDO DA SOCIEDADE CIVIL	259
13	<i>Transparência Capixaba</i>	260
13.1	Introdução	261
13.2	Revisão da Literatura	262
13.3	Metodologia	267
13.4	Resultados	268
13.4.1	Traços Identitários	268
13.4.2	Trajetória da Transparência Capixaba no Espírito Santo	270
13.4.3	Redes e Poder	271
13.4.4	Princípios que pautam as práticas da Transparência Capixaba e a conduta de seus membros	276
13.5	Considerações Finais	281
	Referências	283
14	<i>Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do ES – FAMOPES</i>	285
14.1	Introdução	286
14.2	Revisão da Literatura	287
14.3	Metodologia	290
14.4	Resultados	291
14.4.1	Traços Identitários	293
14.4.2	Trajetória da FAMOPES no Espírito Santo	295
14.4.3	Redes e Poder	295
14.4.4	Princípios que pautam as práticas da FAMOPES e a conduta de seus membros	301
14.5	Considerações Finais	305
	Referências	308
	Anexos	309
15	<i>Conselho Popular de Vitória – CPV</i>	310
15.1	Introdução	311
15.2	Revisão da Literatura	312
15.3	Metodologia	316
15.4	Resultados	316

15.4.1	Traços Identitários	317
15.4.2	Trajectoria do CPV no Espírito Santo	319
15.4.3	Redes e Poder	320
15.4.4	Princípios que pautam as práticas do CPV e a conduta de seus membros	326
15.5	Considerações Finais	330
	Referências	331
16	Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação	333
16.1	Introdução	334
16.2	Revisão da Literatura	336
16.3	Metodologia	342
16.4	Resultados	342
16.4.1	Traços Identitários	344
16.4.2	Trajectoria do <i>ES em Ação</i>	347
16.4.3	Redes e Poder	349
16.4.4	Princípios que pautam as práticas do <i>ES em Ação</i> e a conduta de seus membros	354
16.5	Considerações Finais	357
	Referências	359
17	Ordem dos Advogados do Brasil (Seccional do Espírito Santo)	361
17.1	Introdução	362
17.2	Revisão da Literatura	363
17.3	Metodologia	369
17.4	Resultados	369
17.4.1	Traços Identitários	370
17.4.2	Trajectoria da OAB no ES	372
17.4.3	Redes e Poder	373
17.4.4	Princípios que pautam as práticas da OAB e a conduta de seus membros	379
17.5	Considerações Finais	380
	Referências	382
18	ANÁLISE COMPARATIVA: ORGANIZAÇÕES DO MUNDO DA SOCIEDADE CIVIL	384
18.1	Organizações da sociedade civil no Espírito Santo – de quem estamos falando?	384
18.2	Qualificando o campo de ação de algumas Organizações Civis	388

	no ES	
18.3	Organizações Civas: Participação e Representação na Sociedade Política	390
18.4	Organizações Civas: recrutamento e relações com as bases	395
	Referências	397
PARTE: 03 – CONSIDERAÇÕES FINAIS		398
19	Considerações Finais	399
	Referências	407

RESUMO

A sociedade civil atual tem passado por um processo de reconfiguração, no qual a luta pelo alargamento da democracia tem alterado a lógica dominante no terreno simbólico, resignificando constantemente o que se entende por *participação*. Este trabalho analisa o potencial e os desafios de 14 instituições da sociedade civil capixaba (partidos políticos, federações, sindicatos, ONGs, etc.), para apoiar e/ou estabelecer coalizões políticas que resultem em processos de governança democrática e participativa no estado do Espírito Santo. Trata-se de pesquisa qualitativa, que, por meio de entrevistas em profundidade e análise dos discursos destes atores coletivos, mapeia suas principais características, objetivos, políticas, estratégias de ação e princípios, bem como a configuração entre eles de possíveis redes de articulação política, para influenciar os processos políticos locais. Tendo como suporte analítico o método do *Discurso do Sujeito Coletivo* a análise, sobretudo descritiva, mapeou os principais traços identitários, trajetórias políticas, objetivos, estratégias de atuação, desafios e valores éticos e políticos que especificam as diversas instituições estudadas. Como resultados foram feitas análises sobre cada instituição estudada. A reflexão foi sistematizada a partir de quatro eixos: a) organizações do mundo do trabalho; b) organizações do subsistema político partidário; c) organizações do mundo empresarial; d) organizações do mundo da sociedade civil. Para cada um desses grupos foram produzidas análises comparativas entre as instituições estudadas no grupo. Como conclusão mostrou comparativamente os traços que as caracteriza e aqueles que as diferencia em relação aos demais grupos, assim como demonstrou os principais vínculos estabelecidos entre as organizações do grupo e as possíveis redes e conexões estabelecidas com as demais organizações dos outros grupos. Do ponto de vista dos valores e princípios democráticos e propensão para apoiar projetos e coalizões comprometidos com tais valores concluímos que, apesar dos discursos em grande medida estarem consonantes com o pensamento liberal democrático, transversalmente há ainda grande presença de conservadorismo e tradicionalismo.

Palavras-Chave: Democracia, Atores Coletivos, Redes, Espírito Santo.